

INTOXICAÇÃO POR ATROPINA EM CÃO – Relato de Caso

TORELLI, Adriano

Graduando do curso de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

MENEZES, Araceli Telles de

Graduanda do curso de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

BISSOLI, Ednilse D'Amico Galego

Professora Msc. da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

RESUMO

A Atropina é um alcalóide de origem vegetal que possui efeitos anticolinérgicos. Sua atuação periférica ocorre sobre os sistemas cardiorespiratórios, nervoso central e digestório. Entretanto, se utilizada em dose excessiva, os efeitos são exacerbados promovendo um quadro de intoxicação. Em setembro de 2005 foi atendido no hospital veterinário da FAMED, setor de clínica de pequenos animais, um cão da raça Australian Cattle Dog de 10 meses de idade apresentando sintomatologia nervosa provocada pela administração excessiva de atropina. O diagnóstico definitivo foi elaborado a partir do quadro clínico que o animal apresentava e o tratamento instituído teve por objetivo reverter a sintomatologia da intoxicação.

1. INTRODUÇÃO

A Atropina é um alcalóide extraído a partir da planta *Atropa belladonna* (ANDRADE et al., 2002). Além do termo anticolinérgico, existem outros sinônimos, como agentes parassimpaticolíticos, antiparassimpáticos e atropínicos, todos estes termos visam mostrar um mecanismo competitivo,

onde se verifica uma ligação reversível nos receptores muscarínicos à nível periférico (MASSONE, 2003).

Dentre as ações farmacológicas podemos citar taquicardia, redução na secreção mucosa do trato respiratório, ação broncodilatadora, relaxamento da musculatura da íris (midríase), redução do peristaltismo e a atividade secretora do trato gastroentérico (MASSONE, 2002).

Quando a dose da atropina é excedida, os sinais de envenenamento por este fármaco são similares em todas as espécies de mamíferos: xerostomia, sede, disfagia, constipação, midríase, taquicardia, inquietação, delírio, ataxia e tremor muscular, porém as convulsões, depressão respiratória e insuficiência respiratória podem levar os animais à morte (ADAMS,1992).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no hospital veterinário da FAMED, setor de clínica de pequenos animais, um cão da raça Australian Cattle Dog, macho, com 10 meses de idade, pesando 20kg, apresentando tremores musculares, ataxia e incoordenação motora. O proprietário relatou que os sinais clínicos surgiram 30 minutos após a aplicação da atropina por via subcutânea, pois foi aplicado 0,44mg/kg do medicamento, sendo que o correto seria aplicar 0,044mg/kg.

No exame físico, notou-se taquicardia, xerostomia, agitação, midríase bilateral não-responsiva ao estímulo luminoso, ataxia e hiperestesia. Associando a clínica apresentada pelo animal à dose medicamentosa em excesso, concluiu-se que se tratava de um quadro de Intoxicação por Atropina.

Como tratamento instituiu-se uma terapia com 500ml de solução fisiológica e furosemida (2mg/kg) por via intravenosa para favorecer a filtração glomerular e acelerar a eliminação da atropina; para reverter os efeitos anticolinérgicos da atropina foi administrado neostigmina na dose de 0,05mg/kg (ANDRADE et al; 2002).

Para inibir a hiperestesia e a agitação foi administrado diazepam (1mg/kg) por via intravenosa e o cão foi mantido em uma sala silenciosa e com pouca luminosidade.

3. RESULTADOS

Com a terapia instituída o animal apresentou diminuição progressiva da sintomatologia, e em aproximadamente seis horas após o início do tratamento obteve alta clínica por não mais apresentar o quadro de intoxicação.

4. CONCLUSÃO

Por ser um medicamento bastante utilizado em terapias na medicina veterinária, a Atropina exige dos veterinários um conhecimento peculiar quanto sua dosagem, pois quando administrada em excesso causa efeitos indesejáveis podendo levar o animal à morte. O quadro de intoxicação é agudo, e por assim ser, o tratamento deve ser instituído o mais precoce possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOOTH, N. H., McDONALD, L. E, **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**, 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 998p.

ANDRADE, S.F., FANTONI, D.T., CORTOPASSI, S.R.G., NETO, J.P.A., Terapêutica do Sistema Nervoso, In: ANDRADE, S.F., **Manual de Terapêutica Veterinária**, 2 ed, São Paulo: Roca, 2002, 697p.

MASSONE, F., **Anestesiologia Veterinária – Farmacologia e Técnicas**, 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 326p.